



MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE BANANEIRAS DO SUBGRUPO TERRA (*Musa* sp., Grupo AAB), EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE MEIO MS E BAP

Thamara Arão Feletti¹; Aline Rodrigues de Souza²; Maria Caroline Leal da Silva Martins³; José Aires Ventura⁴, Mirian Piassi⁵

¹ Bolsista FAPES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Laboratório de Cultura de Tecidos e Células Vegetais, CPDI Serrano - Domingos Martins/ES. thamaraafe@gmail.com;

² Bolsista Fundagres - alinesouzaempresa@gmail.com;

³ Bolsista FAPES – carolainemartins825@gmail.com;

⁴ Pesquisador Dr. Fitopatologia - Incaper, ventura@incaper.es.gov.br;

⁵ Pesquisadora Dr^{anda}. Biotecnologia - Incaper, mirian.piassi@gmail.com.

Resumo: A cultura da banana possui grande importância social e econômica no Espírito Santo, cuja produção provém, principalmente, da agricultura familiar. No entanto, tem convivido com susceptibilidade a várias doenças, como a sigatoka-negra. Nesse contexto, a cultura de tecidos se torna uma ferramenta eficaz para a produção em larga escala de mudas sadias. Visando o aprimoramento das técnicas do cultivo *in vitro* para as cultivares promissoras Red Yade e Terrinha, subgrupo Terra, o presente trabalho verificou a influência de diferentes concentrações de 6-benzilaminopurina (BAP) em dois tipos de meio de cultivo, para a produção de brotos. Os meios de cultivos foram MS normal suplementado com 5,0 mg/L e 2,5 mg/L de BAP, respectivamente, tratamentos 1 e 2; e MS com 50% da concentração de seus componentes, com as mesmas quantidades de BAP, correspondendo aos tratamentos 3 e 4. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos, quatro repetições, cada qual com cinco explantes. Os subcultivos foram realizados aos 30, 60 e 90 dias, avaliando-se o número de brotações por explante. O tratamento com MS com 5,0 mg/L de BAP resultou na maior média de brotos, sendo 2,82 para Terrinha, e 3,03 para Red Yade. O primeiro subcultivo apresentou as maiores médias de brotações, tanto para Terrinha (T1 4,05; T2 4,3; T3 3,05; T4 2,85) quanto para Red Yade (4,45; 3,45; 1,9; 3,05), seguido pelo terceiro e segundo, com as menores médias. De maneira geral, as variações testadas no meio de cultivo promoveram baixas taxas de multiplicação das cultivares, evidenciando a necessidade de novos estudos, com diferentes abordagens metodológicas e maior amplitude experimental.

Palavras-chave: Micropropagação; Red Yade; Terrinha.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES; Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo – SEAG